



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior

Avenida Vicente Simões, 1111 – Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 029/2017, DE 06 JULHO DE 2017.

Dispõe sobre a homologação da resolução “ad referendum” 019/2017 que trata da criação do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Humanidades na modalidade Presencial – Campus Passos.

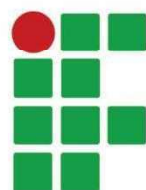
O Reitor e Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 06 de julho de 2017, RESOLVE:

Art. 1º – Homologar a resolução “ad referendum” nº 019/2017 que trata da criação do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Humanidades na modalidade Presencial – Campus Passos.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 06 de julho de 2017.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Passos

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ENSINO DE HUMANIDADES**

Passos – MG

2017

**GOVERNO FEDERAL
PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Honório Morais Neto

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Flávio Henrique Calheiros Casimiro

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS**

Conselho Superior

Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

Representantes Diretores Gerais dos Campi

Miguel Angel Isaac Toledi Del Pino, Carlos Henrique Rodrigues Reinato, Luiz Carlos Machado Rodrigues, João Paulo de Toledo Gomes, Thiago Caproni Tavares, Marcelo Carvalho Bottazzini, João Olympio de Araújo Neto

Representante Corpo Docente

Magno de Souza Rocha, Luciano Pereira Carvalho, Eugênio José Gonçalves, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo, Jane Piton Serra Sanches, Carlos Cezar da Silva, Fabio Caputo Dalpra

Representante Corpo Discente

Luciano de Souza Prado, Cristiano Sakai Mendes, Raphael de Paiva Gonçalves, Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira, Paulo Antônio Batista, Guilherme Vilhena Vilas Boas, Aysson Bonjerne de Moraes Freitas

Representante Técnico Administrativos

Sissi Karoline Bueno da Silva, Otávio Soares Paparidis, Rogério William Fernandes Barroso, Ana Marcelina de Oliveira, Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá, Eliane Silva Ribeiro, Márcio Feliciano do Prado

Representante Egressos

Éder Luiz Araújo Silva, Keniara Aparecida Vilas Boas, Jorge Vanderlei Silva, Andressa Rodrigues Silva, Vinícius Puerta Ramos

Representante das Entidades Patronais

Rodrigo Moura, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representante das Entidades dos Trabalhadores

Célio Antônio Leite, Elizabete Missasse de Rezende

Representante do Setor Público ou Estatais

Rubens Ribeiro Guimarães Junior, José Carlos Costa

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL
DE MINAS GERAIS**

Diretores Gerais dos *campi*

Campus Inconfidentes

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vitor de Paula

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

COORDENADOR DO CURSO

Rodrigo Cardoso Soares de Araujo

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

DOCENTES

Camila Guedes Codonho
Duana Castro Soares
Mariana Eliane Teixeira
Renê Hamilton Dini Filho
Rildo Borges Duarte
Rodrigo Cardoso Soares de Araujo
Tiago Nunes Severino
Bruna Bárbara Santos Bordini
Yeda Maria Antunes Siqueira

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Pedagogas

Antoniette Camargo de Oliveira
Vera Lúcia Santos Oliveira

Bibliotecária

Jussara Oliveira da Costa

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Nome do(a) Professor(a)	Titulação	Formação
Camila Guedes Codonho	Doutora	Ciências Sociais
Duana Castro Soares	Mestre	Arte
Mariana Eliane Teixeira	Doutora	História
Renê Hamilton Dini Filho	Mestre	Filosofia
Rildo Borges Duarte	Mestre	Geografia
Rodrigo Cardoso Soares de Araujo	Doutor	História
Tiago Nunes Severino	Mestre	Comunicação

SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	8
1.1 IFSULDEMINAS - Reitoria.....	8
1.2 Entidade mantenedora.....	8
1.3 IFSULDEMINAS - <i>Campus</i> Passos.....	8
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	9
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	9
4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i>	11
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	13
6. JUSTIFICATIVA.....	14
7. OBJETIVOS.....	16
7.1 Objetivo geral.....	16
7.2 Objetivos específicos.....	17
8. FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	18
9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	18
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
10.1 Matriz.....	22
10.2 Descrição.....	23
11. EMENTÁRIO.....	25
12. METODOLOGIA.....	41
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	44
13.1 Da frequência.....	45
13.2 Terminalidade Específica.....	45
13.3 Flexibilidade curricular.....	47
14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	48
15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....	49
16. APOIO AO DISCENTE.....	50

16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais.....	50
17. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	53
17.1. Núcleo docente estruturante (NDE).....	53
17.2. Funcionamento do Colegiado de Curso.....	54
17.3. Atuação do(a) Coordenador(a).....	55
17.4. Corpo docente.....	56
17.5. Corpo administrativo.....	57
18. INFRAESTRUTURA.....	59
18.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos.....	62
18.2. Laboratórios.....	64
19. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	65
20. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO.....	67
22. ANEXOS.....	68

LISTA DE TABELAS

Quadro 1– Reitoria.....	8
Quadro 2 - SETEC.....	8
Quadro 3 - IFSULDEMINAS - <i>Campus</i> Passos.....	8
Quadro 4 - Matriz curricular.....	22
Quadro 5 - Núcleo Docente Estruturante.....	53
Quadro 6 - Corpo Docente.....	56
Quadro 7 - Corpo Administrativo.....	57

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica– SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Eline Neves Braga Nascimento
Endereço	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3. IFSULDEMINAS – *Campus* Passos

Nome do Campus Ofertante				CNPJ
Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - <i>Campus</i> Passos				10.648.539/0007-09
Nome do Dirigente				
João Paulo de Toledo Gomes				
Endereço do Instituto			Bairro	
Rua Mario Ribola, 409			Penha II	
Cidade	UF	CEP	Telefone	E-mail
Passos	M G	37903- 358	(35)3526-4856	gabinete.passos@ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades.

Modalidade: Presencial.

Local de Funcionamento: IFSULDEMINAS - *Campus* Passos.

Ano de Implantação: 2017.

Habilitação: Especialista em Ensino de Humanidades.

Número de Vagas Oferecidas: 30.

Forma de ingresso: Conforme os critérios estabelecidos no edital de seleção.

Requisitos de Acesso: Ensino superior completo em curso reconhecido pelo MEC, preferencialmente, na área de Ciências Humanas.

Duração do Curso: 18 meses.

Periodicidade de oferta: Anual.

Estágio Supervisionado: Não exigido.

Carga Horária total: 360 horas.

Ato Autorizativo: Aguarda autorização do CONSUP.

Portaria de Reconhecimento: Não há.

3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei no. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional *multicampi*, com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- *Campus* Inconfidentes
- *Campus* Machado
- *Campus* Muzambinho
- *Campus* Passos
- *Campus* Poços de Caldas
- *Campus* Pouso Alegre
- *Campus* Avançado Carmo de Minas
- *Campus* Avançado Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura *multicampi* começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009 estes três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campi* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre.

Em 2013 foram criados os *Campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *Campi*.

A Reitoria comporta cinco Pró-Reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino;
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação;
- Pró-Reitoria de Extensão;
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração;
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

As Pró-Reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas Pró-Reitorias, a Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

A Reitoria conta ainda com o apoio do Colégio de Dirigentes, Comissão Própria de Avaliação, Colégio de Desenvolvimento de pessoas, Comissão Permanente de Pessoal Docente, Colégio de Ensino, Pesquisa e Extensão, Colégio de Administração e Planejamento Institucional, Comissão de Ética e Comissão Interna Superior de Plano de Carreira dos Técnicos Administrativos. Além de Chefe de Gabinete, Assessoria de Comunicação, Ouvidoria, Auditoria, Diretoria Executiva, Procuradoria Federal e Direção de Gestão da Tecnologia da Informação.

Todos esses elementos constituintes do IFSULDEMINAS permitem à instituição alcançar sua missão, qual seja promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO *CAMPUS*

O *Campus* Passos surgiu após convênio entre a Prefeitura Municipal de Passos e o IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, mediante convênio estabelecido em 2010, como Polo de Rede Passos. O primeiro processo seletivo ocorreu em 26 de junho de 2010, as aulas tiveram início em nove de agosto do mesmo ano. No final deste ano chegaram os primeiros servidores.

Em 2011 foram nomeados os primeiros docentes efetivos para atuar no *Campus* Avançado Passos. Neste mesmo ano, esta unidade do IFSULDEMINAS estava em

processo de transformação definitiva para *Campus*. Com a realização da audiência pública, em maio de 2011, para verificar a demanda de cursos para serem ofertados nesta instituição e também com a doação de um terreno de mais de 10 mil metros quadrados pela Prefeitura Municipal, foi garantida a implantação do Instituto Federal em Passos. Em 2012 chegaram novos professores para atuarem nos cursos criados a partir da audiência pública realizada e para dar continuidade aos cursos em andamento. O organograma do *Campus* foi aprovado pelo Conselho Superior, definindo a sua estrutura organizacional, para alavancar o desenvolvimento do mesmo.

Em meados de julho de 2012, o *Campus* Passos recebeu a portaria de funcionamento, publicada pelo MEC no Diário Oficial da União. Já no final desse mesmo ano, aconteceram dois fatos históricos marcantes para a instituição: a inauguração do *Campus* pela Presidente Dilma Roussef em Brasília, junto com outras 34 (trinta e quatro) unidades dos Institutos Federais espalhados pelo Brasil e a aquisição da área anexa (mais de 10.000m²), onde funciona atualmente o setor administrativo e onde foi iniciada e já finalizada a construção do Restaurante Institucional, que atende a comunidade acadêmica. Ainda em termos de infraestrutura, já está em funcionamento o novo bloco pedagógico, com 3.235m² de área construída, com diversas salas, laboratórios e ambientes no sentido de atender as demandas do Instituto.

Nos últimos anos, o *Campus* Passos abriu centenas de vagas para cursos diversos de Formação Inicial e Continuada – FIC, pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC, tanto na sede do *Campus* Passos quanto nas Unidades Remotas, buscando atender a demanda da região na formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Com relação ao número de servidores, o *Campus* Passos possui atualmente 60 (sessenta) docentes efetivos e 08 (oito) substitutos/temporários/provisórios, 43 (quarenta e três) técnicos administrativos, 28 (vinte e oito) funcionários terceirizados e 01 (uma) profissional cedida pela Prefeitura Municipal de Passos.

5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades ofertado pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Passos surge do compromisso da instituição em promover o desenvolvimento regional, no caso específico deste curso, criando oportunidades para a promoção de práticas pedagógicas inovadoras calcadas em valores tais como a preservação do meio ambiente, o exercício de plena cidadania, a valorização da diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação.

Ofertando um curso de pós-graduação, gratuito e de qualidade, voltado para o campo educacional, almeja-se contribuir para o aperfeiçoamento dos docentes que atuam na Educação Básica na cidade de Passos e cidades adjacentes, cujos habitantes, frequentemente, procuram nossa Instituição para estudos em diferentes níveis.

As disciplinas do curso podem ser divididas em dois blocos estruturantes: aperfeiçoamento e inovação de práticas pedagógicas e teoria e metodologia no ensino e na pesquisa sobre ensino em Ciências Humanas.

As disciplinas voltadas para o aperfeiçoamento e inovação de práticas pedagógicas têm a intenção de proporcionar aos discentes do curso a possibilidade de ampliar seus repertórios didáticos. Com essa finalidade foram elaboradas as disciplinas: “Métodos avaliativos”, “Currículo, legislação e políticas públicas”, “Organização do trabalho pedagógico”, “Projetos interdisciplinares”, “Antropologia da Educação”, “O uso da Arte em sala de aula” e “Tecnologias em Educação”.

O segundo bloco de disciplinas é constituído por aquelas que têm o objetivo de proporcionar contato com os fundamentos teóricos e metodológicos das disciplinas de Ciências Humanas regularmente ministradas na Educação Básica, a saber: Geografia, Filosofia, História e Sociologia. Nesse sentido estão orientadas as disciplinas: “Teoria e Metodologia no Ensino de Geografia”, “Teoria e Metodologia no Ensino de Filosofia”, “Teoria e Metodologia no Ensino de História”, “Teoria e Metodologia no Ensino de Sociologia”. Ademais, o curso de pós-graduação *Lato sensu* em Ensino de Humanidades pretende ainda fomentar a percepção do ambiente escolar como espaço, por excelência,

de desenvolvimento de pesquisas sobre práticas de ensino. Atendendo esse último objetivo, os discentes deverão cursar uma das seguintes disciplinas optativas de acordo com o que se vislumbre para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso: “Tópico Especial em Geografia”, “Tópico Especial em Filosofia”, “Tópico Especial em História”, “Tópico Especial em Sociologia”.

Ofertado na modalidade presencial, o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades terá aulas nos dias de sexta-feira (noturno) e sábado (matutino e vespertino). As aulas ocorrerão quinzenalmente, de acordo com as possibilidades estabelecidas pelo calendário acadêmico oficial do IFSULDEMINAS - *Campus* Passos, havendo a possibilidade de aulas em semanas seguidas. A integralização do curso se dará com a aprovação nas disciplinas distribuídas pelos três módulos de acordo com os critérios estabelecidos no subtítulo “Sistema de avaliação” deste documento, assim como do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo o prazo mínimo para conclusão do curso de 18 meses e o máximo de 24 meses.

6. JUSTIFICATIVA

A motivação inicial para ofertar o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades surgiu de aspectos extrínsecos e intrínsecos em relação ao IFSULDEMINAS - *Campus* Passos. Entre os primeiros encontram-se o cenário geográfico de sua atuação e a virtual demanda para um curso desta natureza e, entre os segundos, as finalidades legais de atuação dos Institutos Federais e a atual infraestrutura e corpo docente do IFSULDEMINAS - *Campus* Passos.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Passos está localizado na cidade de Passos, que é sede da microrregião homônima composta por 14 cidades e situada na mesorregião Sul/Sudoeste, segundo distribuição administrativa do governo do estado de Minas Gerais para gestão das áreas de educação, saúde e segurança. Segundo dados de 2016 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade conta com aproximadamente 113.807 habitantes, contando com a oferta de ensino em diferentes

níveis, abrangendo desde a pré-escolar até a pós-graduação, em instituições públicas e privadas. Dados de 2015, também fornecidos pelo IBGE, apontam que a cidade conta com 54 escolas ofertando o ensino fundamental e/ou médio, nelas atuando 1.184 docentes.

Além dos moradores do município de Passos, cabe ressaltar, que o IFSULDEMINAS - *Campus* Passos costuma receber discentes em diferentes níveis de ensino (integrado, subsequente, superior, pós-graduação) de municípios próximos, com destaque para Alpinópolis, Itaú de Minas, São João Batista do Glória e São José da Barra. Segundo a pesquisa de 2015 do IBGE citada anteriormente, somados estes municípios apresentam 50.443 habitantes, 573 trabalhando como docentes lotados em 36 escolas ofertantes de Educação Básica.

Seguindo estes cálculos, somando os docentes do município de Passos e daqueles em que seus habitantes procuram com mais frequência o IFSULDEMINAS - *Campus* Passos, chega-se a um total de 1757 docentes. A partir deste levantamento prévio, verificou-se a existência de um público alvo para iniciativas educacionais voltadas em nível de pós-graduação.

A partir destes dados, encaminhou-se para verificação das condições intrínsecas de oferta do curso. Neste quesito, do ponto de vista legal e do Plano de Desenvolvimento Institucional (2014 - 2018), foram encontradas condições favoráveis. O mesmo se verificou em outros documentos basilares das diretrizes do funcionamento dos Institutos Federais como, por exemplo, estabelece o inciso VI, art. 6, da lei de criação dos Institutos Federais, uma das finalidades destas instituições é "qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino".

Outro aspecto determinante para o prosseguimento nos estudos prévios para formulação do curso foi a verificação de, no atual momento, o IFSULDEMINAS - *Campus* Passos contar com a infraestrutura necessária para dar suporte ao curso e um quadro de professores integralizado e com plenas condições de atender aos objetivos aqui

propostos.

Observadas as possibilidades de oferta do curso *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades de acordo com as finalidades legais e as condições reais da instituição, avançou-se para uma outra etapa: a de levantamento de demanda. Do ponto de vista metodológico optou-se pela pesquisa *in loco* em 14 escolas públicas do município de Passos entrevistando diretores e professores indagando-os, respectivamente, sobre a relevância dos docentes fazerem uma pós-graduação e sobre o interesse em cursar uma pós-graduação em Ensino de Humanidades.

Dos 8 diretores entrevistados: 7 (87,5%) responderam que consideravam relevante o aperfeiçoamento profissional dos docentes da escola e apenas 1 (12,5%) assinalou o contrário. Entre os 96 professores entrevistados: 75 (78,1%) deles responderam que teriam interesse em fazer o curso, 10 (10,4%) afirmaram que talvez fariam o curso e 11 (10,4%) assinalaram não ter interesse.

Diante desses positivos dados, mesmo desconsiderando o potencial público de cidades circunvizinhas, verificou-se a pertinência da proposição de criação do curso *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades. Dessa forma, pretende-se contribuir para a formação continuada dos docentes que atuam na Educação Básica na região com a expectativa de que esses profissionais possam melhor exercer suas atividades pedagógicas contribuindo, assim, para o desenvolvimento regional.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo Geral

A Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades tem como objetivo principal capacitar profissionais que atuem de alguma maneira na área da Educação e/ou lecionem disciplinas tais como Antropologia, Artes, Filosofia, Geografia, História e Sociologia. O curso possibilita aos alunos a apreensão de conhecimentos que são elementares a essas ciências, desde o arsenal metodológico, incluindo as práticas pedagógicas que são

inerentes a cada uma delas. Nos casos dos alunos que já atuam como docentes das áreas acima elencadas, o curso em questão permite avaliar, discutir e repensar práticas adotadas no cotidiano da sala de aula.

Segundo Edgar Morin (2003), uma aprendizagem cidadã pressupõe o reconhecimento das especificidades culturais das populações humanas ao passo que também se admite o caráter globalizado e de interdependência entre as mesmas, em uma escala mundial. Neste sentido, pretende-se que esta percepção seja ressaltada no curso a partir de reflexões e práticas pedagógicas que valorizem a integração entre disciplinas e o incentivo à atuação engajada no mundo.

7.2. Objetivos Específicos

Os alunos matriculados neste curso deverão:

- Compreender os fundamentos metodológicos dos principais eixos científicos (Antropologia, Artes, Filosofia, Geografia, História e Sociologia) que norteiam o curso, bem como conhecer os conceitos teóricos que fundamentam cada um deles.
- Identificar dentro de cada um desses eixos norteadores da especialização as possibilidades de diálogo que existem entre as ciências em questão, bem como os possíveis trabalhos interdisciplinares que poderão ser desenvolvidos ao longo da prática docente.
- Refletir sobre a relação ensino/aprendizado avaliando e repensando a prática docente em todos os níveis de ensino.
- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino básico na área de humanidades ofertado na cidade de Passos e região.

8. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O ingresso no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades do IFSULDEMINAS – *Campus* Passos se dará, exclusivamente, por processo seletivo que será desenvolvido por Comissão de Seleção, formada por professores do Colegiado do Curso. A seleção ocorrerá de acordo com os procedimentos, etapas e critérios definidos em edital.

As vagas destinadas ao processo seletivo são distribuídas por meio de processo aplicado pela instituição, aberto a portadores de diploma de cursos superiores reconhecidos pelo MEC, preferencialmente, nos cursos da área de Ciências Humanas. De acordo com a Resolução 117/2016 são reservadas 20% das vagas para pardos/negros, portadores de deficiências ou indígenas. Caso não tenha candidatos às vagas reservadas para negros, pardos, indígenas ou com deficiência, as vagas serão convertidas aos demais candidatos não cotistas.

As vagas para o processo seletivo em oferta para o curso, turno, habilitação e local são estabelecidas em edital, publicadas pela Diretoria de Ingresso da Reitoria do IFSULDEMINAS e normatizadas pela Pró-Reitoria de Ensino e pela Comissão Permanente do Vestibular, após o levantamento feito pelo órgão responsável pelo registro acadêmico e Secretarias de Unidades. A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado do Curso, respeitada a disponibilidade de vagas nas disciplinas, após a matrícula dos alunos regulares.

As demais disposições relacionadas à matrícula, rematrícula e trancamento do curso são regulamentadas pela Resolução 117/2016.

9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Pretende-se que o egresso do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades seja um profissional com consistente formação pedagógica e com domínio

dos aspectos teóricos e metodológicos que aportam as disciplinas da área de Ciências Humanas. Comprometido com os aspectos éticos da docência e com a difusão de práticas próprias ao pleno exercício da cidadania. Espera-se, ainda, que os egressos estejam aptos a incorporar a pesquisa como elemento constitutivo da atividade docente, sendo responsáveis pela implementação de práticas inovadoras na Educação Básica.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades segue o disposto na Resolução 117/2016 do IFSULDEMINAS, que regulamenta os cursos de pós-graduação. Neste sentido, abrange um conjunto de componentes curriculares ordenados.

O IFSULDEMINAS - *Campus* Passos oferece nivelamento aos estudantes desde o início do curso, com o objetivo de recuperar possíveis defasagens que os ingressantes geralmente trazem de sua formação anterior. Assim, na matriz curricular constam como obrigatórias as disciplinas de todas as áreas do curso, quais sejam: Geografia, História, Filosofia e Sociologia, na tentativa de promover uma compreensão mais global e interdisciplinar, independentemente da formação específica de cada aluno.

As atividades de ensino práticas serão desenvolvidas em laboratórios localizados nas dependências do IFSULDEMINAS - *Campus* Passos, biblioteca e escolas públicas do município. Em tais ambientes e ainda em visitas técnicas conduzidas e orientadas por professores responsáveis pelas disciplinas, o estudante vivenciará situações reais e/ou simuladas que contribuirão enormemente para seu aprendizado.

Cabe ressaltar que a inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades. A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos

professores e dos profissionais da educação em geral, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários. A educação inclusiva deve reconhecer e responder às necessidades diversas do estudante, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, utilização de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade, estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e pelos manuais de avaliação institucional e quanto às condições de ensino, esta instituição conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), o qual visa garantir aos discentes com algum tipo de deficiência as condições específicas que lhe permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

Para a integralização curricular, os estudantes deverão cursar, além das disciplinas obrigatórias, uma das disciplinas de “Tópicos Especiais”, com o propósito de aprofundar a reflexão sobre as práticas de ensino enquanto campo de pesquisa nas Ciências Humanas. A disciplina optativa deve ser cursada no último semestre do curso, ou seja, no terceiro módulo.

Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CP/CNE nº 2/2012, o curso trabalhará por meio de projetos interdisciplinares e discussão teórica questões relativas à Educação Ambiental, assunto tão caro para o desenvolvimento de uma consciência cidadã.

Em atendimento à Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012, o curso deverá atender às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, prevendo conteúdos curriculares que abordem tais questões sobretudo de um ponto de vista histórico e sócio-antropológico.

A prática profissional (enquanto componente curricular) deverá estar relacionada aos fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente. A prática na Educação Profissional compreende diferentes

situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas e estágios em campo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê, com o intuito de promover ações afirmativas e reparatórias em relação às populações afro-brasileiras e indígenas, que sejam contemplados no currículo dos cursos, aspectos que reconheçam a pluralidade cultural do país, desmistificando estereótipos e reconhecendo tais populações, ao lado de outras, como fundadoras da nação brasileira.

Neste sentido, em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), este curso procurará abordar tais temáticas não apenas na disciplina obrigatória de “Antropologia da Educação”, como também, no estímulo ao reconhecimento e respeito à diversidade cultural através de atividades complementares e extracurriculares.

Pretende-se com isto, estimular uma reflexão consciente que se traduzirá em práticas democráticas de convivência e valorização da alteridade, a partir do reconhecimento de saberes outros, não apenas centrados no repertório ocidental. Particularmente, no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades, faz-se necessária a formação de profissionais que tratem do assunto a partir de uma abordagem esclarecida, calcada nas ciências que abordam tais temáticas, no intuito de promover práticas de tolerância nos alunos com os quais trabalharão que, no caso brasileiro, são oriundos de diferenciadas raízes culturais. Pretende-se com tais práticas e com a inclusão curricular desta discussão, uma formação humanística, que dê conta da valorização e do respeito nas relações étnico-raciais em nosso país.

As disciplinas ofertadas em todos os módulos favorecem o conhecimento técnico-científico e humanístico, contribuindo no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a capacidade de ler, julgar, criticar, criar e fazer opções diante da realidade. Dessa forma, tais disciplinas procuram de uma maneira integrada e correlacionada desenvolver o espírito científico reflexivo e crítico, propiciando inclusive trabalhos de

pesquisa e de iniciação à ciência aplicada na formação profissional.

Nesta perspectiva, as disciplinas do curso foram estruturadas de maneira a permitir a maior interação possível de seus conteúdos curriculares. A proposta metodológica, portanto, perpassa pela interdisciplinaridade, cumprindo assim, os objetivos propostos pela LDB, onde se procura promover com maior eficiência e eficácia o entendimento e o trânsito dos estudantes na compreensão dos conceitos e interação entre os mesmos dentro do curso. A interdisciplinaridade deve ocorrer tanto de forma horizontal quanto vertical entre as disciplinas de cada módulo, visando contemplar a estrutura curricular do curso.

A *práxis* pedagógica dos processos de ensino-aprendizagem também reconhece o discente como sujeito do processo educativo e, portanto, em relação dialógica com outros sujeitos, colegas de turma e professores, que se encontram para desvelar o mundo a partir de suas respectivas experiências, dos materiais didáticos e objetos de aprendizagem geradores da interação. Não obstante, a pesquisa não apenas de caráter científico, mas como atividade cotidiana de questionamento do mundo, apresenta-se como princípio formativo a partir do qual é possível exercitar, na prática, qualidades inerentes à formação do sujeito como cidadão e profissional.

10.1. Matriz curricular

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
MÓDULO I	120h
Tecnologias em Educação	20h
Organização do Trabalho Pedagógico	20h
Teoria e Metodologia no Ensino de Sociologia	30h
Teoria e Metodologia no Ensino de Filosofia	30h

Projetos Interdisciplinares	20h
MÓDULO II	140h
O Uso da Arte em Sala de Aula	20h
Métodos Avaliativos	20h
Currículo, Legislação Educacional e Políticas Públicas	20h
Teoria e Metodologia no Ensino de Geografia	30h
Teoria e Metodologia no Ensino de História	30h
Antropologia da Educação	20h
MÓDULO III	100h
*Tópicos Especiais (disciplinas optativas)	40h
Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL	360h

* Serão ofertadas quatro disciplinas de Tópicos Especiais: Filosofia, Geografia, História, Sociologia.

10.2 – Descrição

Conforme o exposto na apresentação deste PPC, o curso foi pensado em dois blocos de disciplinas que almejam:

- I) Proporcionar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras na Educação Básica;
- II) Ampliar o conhecimento dos discentes acerca da fundamentação teórica e metodológica que embasam as diferentes disciplinas de Ciências Humanas que compõem os currículos escolares;

III) Identificar o ensino como campo de pesquisa privilegiado para aplicação de práticas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem.

A fim de proporcionar aos discentes a articulação dos dois blocos de disciplinas, anteriormente apresentados, os dois primeiros módulos do curso foram pensados de forma a propiciar a interação dos conteúdos e das competências trabalhados nas disciplinas, assim como, projetos interdisciplinares. Dessa forma, tanto as disciplinas voltadas para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos discentes, quanto as de aprofundamento da fundamentação teórica e metodológica que embasam o ensino das Ciências Humanas serão trabalhados no primeiro ano de curso.

O último módulo do curso foi organizado com a finalidade de aprofundar as pesquisas no campo do Ensino de Ciências Humanas através das disciplinas “Tópicos Especiais”, dentre as quais o discente deve optar por se inscrever em apenas uma delas. Ainda nesta fase do curso, os discentes irão cursar a disciplina Elaboração do TCC que tem como objetivo fornecer subsídios para a produção individual dos TCC's que serão defendidos perante uma banca de avaliação ao final deste módulo.

11. EMENTÁRIO

MÓDULO I

Disciplina: Tecnologias em Educação
Matrícula: Obrigatória Carga horária: 20h00 Pré-requisitos: Não há
Ementa: Radiodifusão com finalidade educativa. Ensino a distância: conceito, metodologia e sistemas. Novas mídias e tecnologias aplicadas à educação. Gamificação. Ferramentas para desenvolvimento de projetos educativos.
Bibliografia Básica: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L. C.; FRANÇA, V. V. <i>Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências</i> . Petrópolis: Vozes, 2007. JHONSON, Steven. <i>Cultura da interface</i> . São Paulo: Jorge Zahar, 2001. BARTHES, Roland. <i>A câmara clara</i> . Rio de Janeiro: Fronteira, 1984. Bibliografia Complementar: ARANTES, Priscila. <i>Arte e Mídia: Perspectiva da Estética Digital</i> . São Paulo: Senac, 2005. BORDENAVE, J. D. <i>O Que é Comunicação</i> . São Paulo: Brasiliense, 1996. BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. <i>Uma História Social da Mídia: de Gutemberg à Internet</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2004. LIMA, Luiz Costa. <i>Teoria da Cultura de Massa</i> . 7. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2005. SEMPRINI, Andrea. <i>A Marca Pós-Moderna: Poder e Fragilidade da Marca na Sociedade</i> . Barueri: Zamboni, 2010.

Disciplina: Organização do Trabalho Pedagógico
Matrícula: Obrigatória Carga horária: 20h00 Pré-requisitos: Não há
Ementa: <p>Metodologia na organização do trabalho pedagógico. Projeto Político Pedagógico, plano de curso e plano de aula. O trabalho pedagógico em diferentes contextos de ensino e aprendizagem. Coordenação pedagógica no âmbito da Educação Básica.</p>
Bibliografia Básica: <p>BRASIL. <i>Plano Nacional de Educação (2014-2024): Lei n. 13005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências</i>. Brasília: Edições Câmara, 2014.</p> <p>CORREA, Bianca C.; GARCIA, Teise Oliveira. <i>Políticas educacionais e organização do trabalho na escola</i>. São Paulo: Xamã, 2008.</p> <p>FREITAS, Helena Costa de. <i>O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios</i>. 4 ed. Campinas: Papirus, 2004.</p> Bibliografia Complementar: <p>LIBÂNEO, José Carlos. <i>Pedagogia e pedagogos, para quê?</i> 12. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>MACEDO, Lino de. <i>Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos?</i> Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). <i>Gestão democrática da educação – desafios contemporâneos</i>. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>SANTOS, Clóvis Roberto dos. <i>A gestão educacional e escolar para a modernidade</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>SOUZA, João Valdir Alves de (Org.). <i>Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p>

Disciplina: Teoria e Metodologia no Ensino de Sociologia**Matrícula:** Obrigatória**Carga horária:** 30h00**Pré-requisitos:** Não há**Ementa:**

Tópicos em História do Pensamento Sociológico. A Sociologia como disciplina escolar. A construção do conhecimento sociológico no ambiente escolar. Método e didática no Ensino de Sociologia. Ensino de Sociologia, currículo e prática docente. As diferentes propostas curriculares para o ensino da Sociologia. Perspectivas para uma abordagem interdisciplinar da Sociologia com as demais disciplinas.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. 6. ed. rev. e atual. juntamente com Philip W. Sutton. Porto Alegre: Penso, 2012.

MARTINS, Carlos B. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVERO, Patricia S. *Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CARNIEL, Fagner; FEITOSA, Samara (Orgs.). *A sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas*. Curitiba: Base, 2012.

IANNI, Octávio. *A era do globalismo*. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

RAMALHO, José Rodorval. *Sociologia para o ensino médio*. Petrópolis: Vozes, 2012.

Disciplina: Teoria e Metodologia no Ensino de Filosofia
<p>Matrícula: Obrigatória</p> <p>Carga horária: 30h00</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa:</p> <p>Elementos importantes a respeito da didática (a ação, o professor, o aluno, o ensino e suas relações com o método, aprender filosofia ou aprender filosofar, sobre a história da filosofia na sala de aula). Delimitação e conceituação do método de ensino em filosofia (filosofia no ensino médio, interdisciplinaridade, temas transversais). Sugestões práticas (direção da classe, conteúdo, a respeito de alguns recursos de apoio pedagógico, como o quadro, Datashow, leitura de textos ou fragmentos de textos).</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CORNELLI, Gabriele; DANELLON, Márcio; GALLO, Silvio. (orgs.) <i>Ensino de filosofia : teoria e prática</i>. – Ijuí : Ed. UNIJUI, 2004.</p> <p>GHEDIN, Evandro. <i>Ensino de filosofia no ensino médio</i>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>KOHAN, Walter Omar et al. <i>Filosofia: caminhos para seu ensino</i>. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAREL, Havi. <i>Filosofia contemporânea em ação</i>. Porto Alegre: ArtMed, 2008.</p> <p>GALLO, Sílvio (Coord.). <i>Ética e cidadania: caminhos da filosofia. Elementos para o ensino de filosofia</i>. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>KOHAN, Walter. (org.) <i>Ensino de Filosofia – perspectivas</i>. 1. Ed. 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>GUIMARÃES, Bruno. <i>Filosofia como esclarecimento</i>. São Paulo: Autêntica, 2014.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. <i>Filosofia da educação</i>. São Paulo: Cortez, 1990.</p>

Disciplina: Projetos interdisciplinares
<p>Matrícula: Obrigatória</p> <p>Carga horária: 20h00</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa:</p> <p>Fronteiras e pontes entre as disciplinas. Temas transversais. Projetos interdisciplinares e o diálogo com o conhecimento não formal. A interdisciplinaridade no âmbito da legislação educacional e das avaliações de aprendizagens.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARAUJO, Ulisses Ferreira de. <i>Temas Transversais, Pedagogia de Projetos e as mudanças na Educação</i>. São Paulo: Summus Editorial, 2014. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). <i>Didática e interdisciplinaridade</i>. 17. ed. São Paulo: Papirus, 2015.</p> <p>LÜCK, Heloisa. <i>Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos</i>. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Introdução à Sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social</i>. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>MACEDO, Lino de; PASSOS, Norimar Christe; PETTY, Ana Lúcia Sícoli. <i>Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar</i>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>MORAES, Sílvia E., KLEIMAN, Angela B. <i>Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola</i>. Campinas: Mercado de Letras, 1999.</p> <p>MOURA, Dácio G. de.; BARBOSA, Eduardo F. <i>Trabalhando com Projetos: planejamento e Gestão de projetos educacionais</i>. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>ZABALA, Antoni. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>

MÓDULO II

Disciplina: Currículo, Legislação Educacional e Políticas Públicas
Matrícula: Obrigatória Carga horária: 20h00 Pré-requisitos: Não há
Ementa: Organização curricular no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Políticas públicas para a Educação Básica. Movimentos sociais e sua relação com a legislação educacional e as políticas públicas. A escola como espaço de pleno exercício da cidadania.
Bibliografia Básica: CORREA, Bianca C.; GARCIA, Teise Oliveira. <i>Políticas educacionais e organização do trabalho na escola</i> . São Paulo: Xamã, 2008. GOHN, Maria da Glória Marcondes. <i>Movimentos sociais e educação</i> . 8. ed. Vol. 37. São Paulo: Cortez, 2012. SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. <i>Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos</i> . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Bibliografia Complementar: BRASIL. <i>Plano Nacional de Educação (2014-2024): Lei n. 13005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências</i> . Brasília: Edições Câmara, 2014. LUCENA, Carlos (Org.). <i>Capitalismo, estado, educação</i> . Campinas: Alínea, 2008. RAMAL, Andrea; SANTOS, Edméa Oliveira dos. <i>Currículos: teorias e práticas</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2012. SILVA, Maria Vieira; CORBALÁN, Maria Alejandra (Org.). <i>Dimensões políticas da educação contemporânea</i> . Campinas: Alínea, 2009. TORRES SANTOMÉ, Jurjo. <i>Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação</i> . Trad.: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013.

Disciplina: O Uso da Arte em Sala de Aula
<p>Matrícula: Obrigatória</p> <p>Carga horária: 20h00</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa:</p> <p>Conceito de arte. Apreciação estética. Processo criativo. A arte enquanto integrante e integrador no processo educativo. As diversas linguagens artísticas e suas formas de expressão. Indústria cultural e a arte na contemporaneidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ADORNO, Theodor. <i>Indústria Cultural e Sociedade</i>. 5 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira (Orgs.) <i>Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais</i>. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>GOMBRICH, E. H. <i>A história da arte</i>. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COLI, Jorge. <i>O que é arte?</i> São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>ECO, Umberto. <i>História da Beleza</i>. São Paulo: Record, 2007.</p> <p>BENJAMIN, Walter. <i>A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica</i>. Porto Alegre: Zouk Editora, 2012.</p> <p>BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. <i>O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público</i>. Trad. Guilherme João de Freitas Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Zouk, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p>

Disciplina: Métodos Avaliativos
<p>Matrícula: Obrigatória</p> <p>Carga horária: 20h00</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa:</p> <p>Fundamentos teóricos e metodológicos da avaliação. O papel social da escola e a avaliação das aprendizagens. Currículo e avaliação. Os diferentes tipos de práticas avaliativas no contexto do cotidiano escolar e do sistema educacional brasileiro.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERNANDES, Claudia de O. (org.) <i>Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola</i>. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <i>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições</i>. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>ZABALA, Antoni. <i>A prática educativa: como ensinar</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da (Org.). <i>Formatos avaliativos e concepção de docência</i>. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. <i>Avaliação mediadora: uma prática de construção da pré-escola à universidade</i>. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. <i>Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas</i>. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>ROMÃO, José Eustáquio. <i>Avaliação dialógica: desafios e perspectivas</i>. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. <i>Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora</i>. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2013.</p>

Disciplina: Teoria e Metodologia no Ensino de Geografia
<p>Matrícula: Obrigatória</p> <p>Carga horária: 30h00</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa:</p> <p>Tópicos em História do Pensamento Geográfico. A Geografia como disciplina escolar. A construção do conhecimento geográfico no ambiente escolar. Método e didática no Ensino de Geografia. Ensino de Geografia, currículo e prática docente. As diferentes propostas curriculares para o ensino da Geografia. Perspectivas para uma abordagem interdisciplinar da Geografia com as demais disciplinas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BITTONI, Marisia Margarida Santiago (coord.). <i>Geografia: Ensino Fundamental (Coleção Explorando o Ensino)</i>. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Básica, 2010. E-Book.</p> <p>CLAVALL, Paul. <i>Terra dos Homens: A Geografia</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei (Orgs.) <i>Para ensinar e aprender Geografia</i>. (3ª Ed.) São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. “A Geografia e a realidade escolar contemporânea: Avanços, caminhos e alternativas”. In: <i>Anais do Primeiro Seminário Nacional – Currículo em Movimento: Perspectivas atuais</i>. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file> Acesso em: 19/12/2016.</p> <p>GODOY, Paulo Roberto Teixeira de. (org.) <i>História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia</i>. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. E-book. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/p5mw5> Acesso em: 19/12/2016.</p> <p>OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (org.). <i>Para onde vai o ensino de Geografia</i>. São Paulo: Contexto: 1989.</p> <p>SOUSA NETO. Manoel Fernandes de. <i>Aula de Geografia e algumas crônicas</i>. Campina Grande: Bagagem, 2008.</p> <p>VESENTINI, José William (org.). <i>O ensino de geografia no século XXI</i>. Campinas: Papirus, 2004.</p>

Disciplina: Teoria e Metodologia no Ensino de História**Matrícula:** Obrigatória**Carga horária:** 30h00**Pré-requisitos:** Não há**Ementa:**

Aspectos da pesquisa historiográfica e do ofício do historiador; metodologias do Ensino de História ao longo do tempo. Conhecimento Científico e Conhecimento Histórico; fontes históricas; tempo e memória; a disciplina e o ensino de História no século XIX; as escolas históricas no século XX; o ensino de História e suas metodologias no Brasil; os desafios do Ensino de História na atualidade.

Bibliografia Básica:

KARNAL, Leandro (org). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2015.

PINSKY, Jaime (org). *O Ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 2014.

REIS, José Carlos. *A História: entre a Filosofia e a Ciência*. São Paulo: Ática, 1996.

Bibliografia Complementar:

BLOCH, *Apologia da História ou o Ofício do Historiador*. Editora Zahar.

CARRETERO, Mario.; ROSA Alberto. & GONZÁLEZ, María Fernanda (org). *Ensino da História e memória coletiva*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História Oral – memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

HOBSBAWM, Eric. *Sobre História: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

“Dossiê: História e Ensino. Teorias e Metodologias”. In: *Revista Antíteses*, vol. 3, n. 6, jul.-dez. de 2010. (Disponível online em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/issue/view/439>)

Disciplina: Antropologia da Educação
<p>Matrícula: Obrigatória</p> <p>Carga horária: 20h00</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa:</p> <p>Antropologia, diversidade, alteridade e educação. Abordagens antropológicas da educação. Antropologia da infância. Pesquisa etnográfica e educação. Cultura, multiculturalismo, interculturalidade, alternativas e políticas de reconhecimento na educação: experiências de “educação diferenciada”. Diferenças e desigualdades em processos de socialização, escola, práticas educativas e temas curriculares.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ARIÈS, Phillippe. <i>História social da criança e da família</i>. Rio de Janeiro, Zahar Editores.</p> <p>GEERTZ, Clifford. <i>A interpretação das culturas</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.</p> <p>LARAIA, Roque de B. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BOAS, Franz. <i>Antropologia cultural</i>. Org. Celso Castro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>COHN, Clarice. <i>Antropologia da Criança</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.</p> <p>CORSARO, William A. <i>Sociologia da Infância</i>. Trad. Lia Gabriele Regius Reis; revisão técnica: Maria Leticia B. P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de (org.) <i>Diversidade, cultura e educação. Olhares cruzados</i>. São Paulo; Biruta, 2003.</p> <p>ROCHA, Gilmar; TOSTA, Sandra Pereira. <i>Antropologia e educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.</p> <p>SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. (org.) <i>Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola</i>. 2. Ed. São Paulo: Global, 2001.</p> <p>TASSINARI, Antonella Maria Imperatriz ; GRANDO, Beleni Saléte; ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre dos Santos (orgs). <i>Educação indígena: reflexões sobre noções nativas de infância, aprendizagem e escolarização</i>. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012. Disponível em: http://nepi.ufsc.br/files/2013/11/educacao-indigena-final.pdf.</p>

MÓDULO III

Disciplina: Tópico Especial em Sociologia
Matrícula: Optativa Carga horária: 40h00 Pré-requisitos: Não há
Ementa: Bases teóricas e metodológicas da Sociologia. Temas de pesquisa em Sociologia. Pesquisa no ensino de Sociologia.
Bibliografia Básica: LAVILLE, Christian.; DIONNE, Jean. <i>A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas</i> . São Paulo: Artmed, 1999. GIDDENS, Anthony. <i>Sociologia</i> . 6. ed. rev. e atual. juntamente com Philip W. Sutton. Porto Alegre: Penso, 2012. IANNI, Octávio. <i>A era do globalismo</i> . 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. Bibliografia Complementar: ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. HOFFMANN, Jussara. <i>Avaliação mediadora: uma prática de construção da pré-escola à universidade</i> . 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. JOHNSON, Allan G. <i>Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1997. RAMALHO, José Ricardo; SANTANA, Marco Aurélio. <i>Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo</i> . Coleção Passo a Passo, n. 39. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. SANTOS, Pedro Antônio dos.; KIENEN, Nádia.; CASTIÑEIRA, Maria Inês. <i>Metodologia da Pesquisa Social: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório</i> . São Paulo: Atlas, 2015.

Disciplina: Tópico Especial em Filosofia
Matrícula: Optativa Carga horária: 40h00 Pré-requisitos: Não há
Ementa: <p>Como ler e como escrever em filosofia. Como construir um texto filosófico. Metodologia e pesquisa em filosofia.</p>
Bibliografia Básica: <p>SAUNDERS, Clare. <i>Como estudar filosofia: guia prático para estudantes</i>. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>MOLES, Abraham Antoine. <i>A criação científica</i>. Trad. Gita K. Guinsnrg. São Paulo, Perspectiva Editora da USP, 1971.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na Universidade</i>. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1980.</p> Bibliografia Complementar: <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. <i>Avaliação mediadora: uma prática de construção da pré-escola à universidade</i>. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>SALOMON, Dêlcio Vieira. <i>Como fazer uma monografia- elementos de metodologia do trabalho científico</i>. Belo Horizonte: Universidade Católica de Minas Gerais, Instituto de Psicologia, 1971.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. "A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação". <i>Educação e Pesquisa</i>. São Paulo , v.32,n.3, p. 619-634, dez. 2006.</p> <p>_____. <i>Como ler um texto de filosofia</i>. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2009.</p>

Disciplina: Tópico Especial em Geografia
Matrícula: Optativa Carga horária: 40h00 Pré-requisitos: Não há
Ementa: Bases teóricas e metodológicas da Geografia. Temas de pesquisa em Geografia. Pesquisa no ensino de Geografia.
Bibliografia Básica: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. <i>Geografia: conceitos e temas</i> . (3ª ed.) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. MOREIRA, Ruy. <i>Geografia e Práxis: a presença do espaço na teoria e na prática geográficas</i> . São Paulo: Contexto, 2012. SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos; ANTUNES, Charlles da França; SANTANA FILHO, Manoel Martins de (orgs.). <i>Ensino de geografia: produção do espaço e processos formativos</i> . Rio de Janeiro: Consequência, 2015. Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. <i>Revista Terra Livre: Paradigmas da Geografia, parte I</i> . São Paulo. n. 16. p. 1-223. jan/jun 2001. Disponível em: http://www.agb.org.br/2012/index.php?option=com_content&view=article&id=32&Itemid=26 > Acesso em: 19/12/2016. ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS. <i>Revista Terra Livre: Paradigmas da Geografia, parte II</i> . São Paulo, n.17. p. 1-182. jul/dez 2001. Disponível em: http://www.agb.org.br/2012/index.php?option=com_content&view=article&id=32&Itemid=26 > Acesso em: 19/12/2016. GAUDIO, Rogata Soares Del; PEREIRA, Doralice Barros. (orgs.) <i>Geografias e ideologias: submeter e qualificar</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. GOMES, Paulo César da Costa. <i>Geografia e modernidade</i> . (10ªed.) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. SANTOS, Milton. <i>A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção</i> . (4ª ed.). São Paulo: Edusp, 2008.

Disciplina: Tópico Especial em História
<p>Matrícula: Optativa</p> <p>Carga horária: 40h00</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p>
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos inerentes à pesquisa acadêmica na área de História, como: iniciação à pesquisa; metodologias da escrita científica; objetos da pesquisa histórica; metodologias de pesquisa específicas aos variados tipos de fontes históricas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LAVILLE, Christian.; DIONNE, Jean. <i>A Construção do saber</i>: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. São Paulo: Artmed, 1999.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. <i>Fundamentos da Metodologia Científica</i>: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). <i>Novos Domínios da História</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>APPOLINÁRIO, Fábio. <i>Dicionário de Metodologia Científica</i>. Um guia para a Produção do Conhecimento Científico. 2ª Ed. São Paulo, 2011.</p> <p>CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). <i>Domínios da História; ensaios de teoria e metodologia</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1997. (disponível online na biblioteca virtual da UNIVAS) http://www.univas.edu.br/menu/BIBLIOTECA/servicosOferecidos/livrosDigitalizados/historia/DominiosdaHistoriaCiroFlamarionCardosoeRonaldoVainfas.pdf.</p> <p>DEMO, Pedro. <i>Introdução à Metodologia da Ciência</i>. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>RAMOS, Albenides. <i>Metodologia da Pesquisa Científica</i>. Como uma Monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>SANTOS, Pedro Antônio dos.; KIENEN, Nádia.; CASTIÑEIRA, Maria Inês. <i>Metodologia da Pesquisa Social: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório</i>. São Paulo: Atlas, 2015.</p>

Disciplina: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso

Matrícula: Obrigatória

Carga horária: 60h00

Pré-requisitos: Estar inscrito ou ter cursado alguma das seguintes disciplinas optativas: Tópico Especial em Sociologia, Tópico Especial em Filosofia, Tópico Especial em Geografia, Tópico Especial em História

Ementa:

Redação científica e elaboração de trabalhos acadêmicos. Modalidades de trabalhos científicos: tese, dissertação, monografia, artigo. Condições para pesquisa: viabilidade, relevância, originalidade. Estrutura e planejamento da pesquisa. Elaboração do trabalho de conclusão do curso.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAVILLE, Christian.; DIONNE, Jean. *A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas*. São Paulo: Artmed, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Margarida; MEDEIROS, João Bosco. *Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023:2000 da ABNT: exemplos e comentários*. São Paulo: Atlas, 2001.

DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2. ed. 21. reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos da Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 2012.

RAMOS, Albenides. *Metodologia da Pesquisa Científica*. Como uma Monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2009.

12. METODOLOGIA

O desafio de apresentar uma metodologia de ensino em um curso que lidará com disciplinas diversas como Sociologia, História, Geografia e Filosofia está em não permitir pensar o lugar comum de uma metodologia, mas que possa descartar as particularidades de cada campo do conhecimento. Conta ainda com a tarefa de não suprimir assuntos que devem ser tratados por tais disciplinas, de acordo com o programa dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Mais especificamente, a metodologia tradicional segue uma lógica universal que pressupõe que tudo pode ser ensinado a todos. Com isso, além de incorporar fortemente uma concepção cartesiana da educação que enaltece o aspecto racional (maduro/adulto), também simplifica o processo de aprendizagem e as dificuldades que possam surgir em seu caso-a-caso a bem de uma forma geral que mais parece uma “fórmula mágica”.

Desta maneira, a metodologia de ensino tem o desafio de não se deixar cair em uma “metodologização” de si mesma. Por isso, refletindo uma concepção escolanovista de educação que rejeita a visão tradicional de educação e respeita as individualidades pertinentes ao processo educacional, consideraremos os conteúdos, os sujeitos e os contextos. As disciplinas de teoria e metodologia em Sociologia, História, Geografia e Filosofia pretendem discutir os tipos de metodologias e a sua adequação a determinados assuntos. O que está em jogo é a importância da metodologia de ensino para a questão: “como ensinar?”

Durante as aulas, serão propostas a leitura e a discussão de textos que abordem diferentes metodologias a partir de debates a respeito dos conteúdos estudados e as práticas de ensino. Com isto, pretende-se imprimir um ritmo dinâmico ao curso, pautado na troca de experiências e compreensão das leituras propostas.

Em termos gerais, devemos refletir as concepções tradicionais, escolanovistas e tecnicistas buscando uma concepção crítica das mesmas. A concepção metodológica de ensino escolanovista se baseia na individualidade, liberdade, atividade, responsabilidade e integração, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem. Porém, deve-se

evitar um caráter demasiado subjetivo que desvincula o aluno do seu contexto social e econômico, uma vez que o que está em questão é a possibilidade de valorização de um processo que acentua a afetividade entre professor-aluno, idealizando a relação.

A visão tecnicista da educação, baseada nos procedimentos tayloristas que visam a eficiência, provoca um retorno a uma abordagem objetivista, em que o aprendizado está centrado muito mais na obtenção ou adequação às regras do que em uma compreensão e desenvolvimento individual, que respeitem a história, os modos de ser e o tempo de cada aluno.

Uma concepção crítica de educação pretende não perder de vista a realidade do aluno, por isso discute as demais metodologias de ensino considerando as circunstâncias educacionais. Por este motivo, reafirma-se aqui o que foi proposto no item 10.2 deste documento (descrição da matriz curricular), tendo em vista o desenvolvimento de práticas pedagógicas que incluam a discussão a respeito da formação dos professores, o aluno como ser educável bem como a matéria de ensino e suas relações com o método.

Os princípios gerais que fundamentam o método de ensino podem ser do tipo biológico, psicológico, lógico e pedagógico (JUNIOR, O.A.P., 1965). A escolha do método está relacionada diretamente com a realidade do tripé professor-aluno-matéria a ser tratada e a partir desta que se faz a escolha das práticas pedagógicas.

Um curso que não pretenda ser somente teórico, deve também oferecer sugestões práticas. Neste aspecto, o IFSULDEMINAS - Campus Passos possui muitos exemplos que podem ser encontrados nos projetos integradores realizados pelos professores que ministram as disciplinas que compõem o currículo dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Por meio desses projetos, tanto disciplinas propedêuticas quanto das áreas técnicas dialogam entre si. Ao longo do ano letivo, os professores buscam práticas de ensino que sejam mais adequadas a determinado assunto a ser tratado. Esse tipo de experiência deverá ser estimulado durante o curso de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades.

A execução das práticas pedagógicas exigem também domínio e conhecimento dos elementos que a envolvem. Ou seja, não se espera que alguém que propõe a

utilização de *datashow* não saiba operá-lo, ou após a apresentação de um conteúdo imagético, citando como exemplo a reprodução de um documentário, que o ministrante da aula não consiga fazer conexões com aquilo que se está estudando. Portanto, será necessário discutir a responsabilidade do professor no planejamento do curso e na preparação da aula. E, neste ponto, fica claro também a indissociabilidade deste tema com a didática.

De acordo com MANFREDI (1993), no Brasil, a concepção tecnicista foi hegemônica nos anos setenta e não queremos confundir domínio de instrumentos para uma melhor ação pedagógica com os instrumentos que visam maior eficiência e resultado, uma educação que visa um fim e não uma educação que tenha um fim nela mesma.

Com essa problematização a respeito da metodologia de ensino, estamos apontando que os docentes dos cursos de teoria e metodologia de ensino do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em humanidades terão o compromisso de discutir ao invés de decidir com os alunos a metodologia de ensino. Isto devido à própria natureza da educação, que traz consigo o modo de ser dos educandos, algo vivo, em transformação, que se reconstrói em um mundo que também não está estagnado, apresentando diferenças em muitos aspectos sejam elas culturais, sociais, políticas e econômicas.

O curso será, portanto, uma compreensão do programa das disciplinas de Sociologia, História, Geografia e Filosofia e a melhor adequação metodológica desses, tendo como artifício instrumentos pedagógicos (lousa, *datashow* e recursos multimídia em geral) em relação à possibilidade de aulas expositivas/dialogadas, seminários, círculos de discussão, dentre outras possibilidades, sempre focando na singularidade de cada conteúdo e método empregado, ao passo que também se pretende a máxima integração interdisciplinar.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As avaliações serão realizadas de forma contínua, através das atividades e tarefas em que serão observadas a capacidade do estudante refletir sobre conceitos, pesquisar, perceber suas dificuldades e superá-las, visando a sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão desejado pelo curso.

A recuperação da aprendizagem é contínua e ocorre no decorrer do componente curricular, pois tem por finalidade proporcionar ao estudante novas oportunidades de aprendizagem para superar deficiências verificadas no seu desempenho acadêmico.

A avaliação do aproveitamento dar-se-á mediante acompanhamento constante do estudante e dos resultados por ele obtidos de acordo com os instrumentos de avaliação.

A partir das possibilidades estabelecidas pela resolução 117/16, o processo avaliativo do processo de ensino e aprendizagem do curso *Lato Sensu* em Ensino de Humanidades adota como sistema de conceito a seguinte escala de pontuação:

- I) Aprovado com conceito “A” – total de 9,0 a 10,0 pontos;
- II) Aprovado com conceito “B” – total de 7,6 a 8,9 pontos;
- III) Aprovado com conceito “C” – total de 7,0 a 7,5 pontos;
- IV) Reprovado por conceito “R” – total inferior a 7,0 pontos;
- V) Reprovado por conceito “F” – frequência inferior a 75% da carga horária ministrada na disciplina;
- VI) Conceito “I” - Conceito Temporário, aguardando conceito definitivo.

Segundo o artigo 45 da mencionada resolução: “Diante da reprovação, por uma única vez, será dada ao discente regularmente matriculado, uma segunda oportunidade de cursar disciplina(s), desde que não exceda o tempo máximo para finalização do curso”. Portanto, em caso de segunda reprovação ou esgotamento do período máximo para conclusão do curso, 24 meses, o discente será jubilado.

13.1. Da Frequência

De acordo com a resolução 117/16:

“Art. 42 - A frequência ao curso fica assegurada somente aos alunos aprovados através de seleção por força de edital e regularmente matriculados no curso.

Art. 43 - Ao discente regularmente matriculado será assegurado o direito de cursar disciplinas pendentes, desde que a conclusão prevista do seu curso seja menor ou igual ao tempo máximo para finalização do mesmo.

Art. 44 - Será reprovado nas disciplinas o discente que:

[...]

II) obtiver frequência inferior a 75 % (setenta e cinco), conforme a Resolução CNE nº 01 de 08 de junho de 2007”.

13.2 Terminalidade Específica

De acordo com a resolução 102/13:

“A LDBEN prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB Nº 2/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica “[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla”.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE,

“O direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei” (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, estas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício destas funções. Cabe aos sistemas de

ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade”.

13.3 Flexibilização Curricular

De acordo com a Resolução 102/13:

“As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser ou a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou

dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

- Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
- Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O curso será avaliado anualmente pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) e o resultado será publicado para conhecimento de toda comunidade acadêmica, especialmente no site do IFSULDEMINAS *Campus* Passos. Essa avaliação tem por objetivo verificar a eficiência e eficácia do curso e terá como elementos básicos de análise:

- Adequação do PPC para atingir os objetivos desejados.
- Necessidade de alterações das ementas às novas realidades.
- Adequação da bibliografia utilizada nas disciplinas levando em consideração à evolução do conhecimento ao longo dos anos.
- Verificação de adequação dos mecanismos de avaliação de aprendizagem.
- E outros elementos relevantes para a melhoria do curso.

A avaliação do projeto pedagógico será do tipo quantitativo/qualitativo e terá como mecanismo de coleta de dados o questionário.

De posse do parecer emitido sobre os itens elencados acima, o Colegiado do Curso avaliará a necessidade de alterações no PPC.

15. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma produção acadêmica elaborada individualmente pelo discente do curso com previsão de término para o último módulo cursado, sob a orientação de um professor do curso ou convidado externo à instituição, com titulação mínima de mestre. Os projetos para a escrita do TCC deverão ser cadastrados no GPPEX. De acordo com a Resolução CNE nº 01 de 08 de junho de 2007 a execução do TCC é obrigatória para conclusão do curso.

O TCC deve ser produzido em sintonia com os conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo do curso e com aplicação de adequada metodologia científica.

O TCC deve ser produzido, preferencialmente, quando o discente estiver cursando o último módulo do curso e que tenha cursado ou esteja cursando alguma das seguintes disciplinas optativas: Tópico Especial em Filosofia, Tópico Especial em Geografia, Tópico Especial em História, Tópico Especial em Sociologia. Além disso, ele deve ter cursado, ou estar cursando, a disciplina Elaboração de TCC.

O TCC deve ser um trabalho inédito realizado em uma das seguintes modalidades:

I) Artigo Científico: são considerados os trabalhos provenientes de pesquisa original e inédita. Os artigos deverão seguir as normas técnicas de uma revista com Qualis CAPES a ser definida pelo colegiado do curso.

II) Inovação Tecnológica: desenvolvimento de produtos que estejam relacionados com a área do curso e com enfoque em inovação tecnológica.

O TCC será submetido à avaliação de uma banca examinadora formada pelo orientador (presidente da banca), outros 2 (dois) integrantes e um membro suplente, estes últimos com titulação mínima de mestre. A banca será composta por membros: do corpo docente deste IFSULDEMINAS – *Campus* Passos, ou por pesquisadores de outras Instituições de Ensino, com a presença de ao menos um docente do IFSULDEMINAS – *Campus* Passos.

Será considerado aprovado o TCC que obtiver pontuação mínima de 7,0, sendo

calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores.

16. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente contemplará:

Acessibilidade arquitetônica – Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Acessibilidade atitudinal – Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica – Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade nas comunicações – Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade digital – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Ressalta-se que os espaços estruturais do campus, internos e externos, possibilitam acessibilidade às pessoas com necessidades específicas. Embasado no Decreto Nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, o Instituto Federal do Sul de Minas, *Campus* Passos articula-se de maneira tal a suprir as demandas mencionadas no decreto, em seu Capítulo III, art. 8º, como:

I – disponibilização de acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; II – eliminação de barreiras: qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

Portanto, o *Campus* Passos é adequado quanto a infraestrutura física e curricular, pois prioriza o atendimento e acesso ao estabelecimento de ensino em qualquer nível, etapa ou 44 modalidade, proporcionando condições de utilização de todos os seus ambientes para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, biblioteca, auditório, ginásio e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários. De acordo com a demanda gerada pelo corpo discente, o campus buscará inserção das ajudas técnicas – produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida.

Além disso, o *Campus* Passos conta com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), que visa garantir aos discentes com deficiência, condições específicas que permitam o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. De acordo com a Resolução Consup nº 30/2012 - Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do IFSULDEMINAS, como expostas:

Art. 5º – Ao NAPNE compete:

- I – Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;
- II – Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil.
- III – Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica.
- IV – Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho.
- V – Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular.
- VI – Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil.
- VII – Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais.
- VIII – Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade.
- IX – Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias.
- X – Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

PARÁGRAFO ÚNICO: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Ademais, o curso pautar-se-á pelo atendimento à Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Também embasando-se no PDI 2014-2018, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos, além da exigência da construção do PEI – Plano Educacional Individual, de acordo com a comprovação e análise dos laudos médicos. Em que serão registradas dificuldades, intervenções, Estratégias a serem utilizadas dentro e fora da sala de aula que possibilitem o desenvolvimento dos conhecimentos e capacidades previstas durante o processo de ensino-aprendizagem, abordando as diversas esferas, tais como o desenvolvimento das habilidades cognitivas, metacognitivas, interpessoais, afetivas, comunicacionais e outros.

17. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

17.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Rodrigo Cardoso Soares de Araujo	Doutor	DE
Renê Hamilton Dini Filho	Mestre	DE
Camila Guedes Codonho	Doutora	DE
Mariana Eliane Teixeira	Doutora	DE
Geny Ferreira Guimarães	Doutora	40h
Duana Castro Soares	Mestre	40h
Tiago Nunes Severino	Mestre	DE

17.2 Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado do curso é um órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares, constituído pelo coordenador do curso, assumindo a função de presidente, por 2 (dois) professores efetivos do curso, por 01 (um) professor efetivo do curso, coordenador do trabalho de conclusão de curso, além de um representante do corpo discente do curso, eleitos pelos seus pares.

São atribuições do Colegiado do curso:

- I) Aprovar o projeto pedagógico do curso e estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso.
- II) Deliberar sobre editais e projetos relativos ao curso. III) Aprovar o plano geral de atividades do curso e auxiliar nos processos seletivos.
- IV) Avaliar o desempenho do corpo docente.
- V) Deliberar sobre propostas de medidas disciplinares aplicáveis aos docentes, encaminhadas pelo coordenador de curso.
- VI) Deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade relacionadas com o curso.
- VII) Acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente.
- VIII) Deliberar sobre alterações e/ou modificações do currículo do curso com observância das Normas para funcionamento dos cursos de pós-graduação.
- IX) Aprovar os projetos de ensino, pesquisa e extensão considerados relevantes para a melhoria da qualidade do curso.
- X) Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias.
- XI) Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para a conclusão de curso;
- XII) Deliberar sobre os pedidos de aproveitamento de disciplinas para o caso previsto neste regimento interno.
- XIII) Avaliar as questões de ordem disciplinar.

- XIV) Atuar como instância recursiva às decisões do Coordenador do Curso.
- XV) Exercer as demais atribuições decorrentes da legislação em vigor e deste regimento.

17.3. Atuação do(a) Coordenador(a)

A coordenação do curso deverá auxiliar os docentes e discentes nas suas demandas para que possam desenvolver suas atividades acadêmico-científicas e aulas de forma satisfatória e com qualidade. Além desta atribuição, a coordenação deverá:

- I) Elaborar e divulgar com antecedência os horários das disciplinas do período letivo vigente, de acordo com o calendário acadêmico.
- II) Manter constante comunicação, atuando como interlocutor entre os membros da comunidade acadêmica.
- III) Zelar pelo cumprimento dos compromissos dos corpos docente e discente.
- IV) Zelar pelo cumprimento do plano pedagógico de curso e deste regimento interno.
- V) Propor mudanças no plano pedagógico de curso e no regimento interno, buscando aprimoramento do curso.
- VI) Coordenar o processo seletivo que será conduzido pelos membros do colegiado de curso.
- VII) Aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas e verificar o cumprimento do conteúdo programático e da carga horária das disciplinas.
- VIII) Representar o curso junto aos órgãos da unidade de ensino.
- IX) Convocar e presidir as reuniões de docentes do curso e do colegiado de curso.
- X) Supervisionar e fiscalizar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores.
- XI) Coordenar e supervisionar os planos de atividades do curso.
- XII) Coordenar os trabalhos de elaboração do currículo pleno do curso, bem como de suas modificações, para submissão aos órgãos competentes.

XII) Zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais do curso e do IFSULDEMINAS.

XIV) Promover semestralmente ações de avaliação do curso, permitindo a manifestação dos discentes sobre todos os aspectos.

17.4. Corpo Docente

Nome	Titulação	Regime de trabalho	Área de atuação
Camila Guedes Codonho	Doutora	DE	Ciências Sociais
Duana Castro Soares	Mestre	40h	Arte
Juliana Gines Bortoletto	Mestre	DE	Arte
Johnny Cesar dos Santos	Especialista	DE	Pedagogia
Mariana Eliane Teixeira	Doutora	DE	História
Renê Hamilton Dini Filho	Mestre	DE	Filosofia
Rildo Borges Duarte	Mestre	DE	Geografia
Rodrigo Cardoso Soares de Araujo	Doutor	DE	História
Tiago Nunes Severino	Mestre	DE	Comunicação

17.5. Corpo Administrativo

Cargo	Nome	
Assistente de Alunos	Alencar Coelho da Silva	1
Assistente em Administração	Alisson Lima Batista	2
Administradora	Ana Marcelina de Oliveira	3
Pedagoga	Antoniette Camargo de Oliveira	4
Contador	Arnaldo Camargo Botazini Junior	5
Assistente em Administração	(Carla Fernandes da Silva (Afastamento <i>Stricto Sensu</i>	6
Assistente de Alunos	Cássio Cortes da Costa	7
Enfermeira	Cláudia dos Santos Valvassora Silveira	8
Assistente em Administração	Clayton Silva Mendes	9
Assistente em Administração	Daniela de Oliveira	10
Auxiliar de Biblioteca	Danilo Vizibeli	11
Assistente Social	Denís Jesus da Silva	12
Assistente de Alunos	(Emanuel Carvalho Silva (Licença Capacitação	13
Auxiliar em Administração	Felipe Palma da Fonseca	14
Assistente em Administração	Filipe Thiago Vasconcelos Vieira (Cedido à Justiça Eleitoral	15
Contador	Flávio Donizete de Oliveira	16
Técnico em Assuntos Educacionais	Gabriela Rocha Guimarães	17
Auxiliar de Biblioteca	Gisele Silva Oliveira	18
Assistente em Administração	Helen Rodrigues Simões	19

Jornalista	Helena Madeira Caldeira Silva	20
Técnico em Tecnologia da Informação	João Alex de Oliveira	21
Técnico em Laboratório / Informática	Joel Rossi	22
Assistente em Administração	Jussara Alves Monteiro Silva	23
Bibliotecária-Documentalista	Jussara Oliveira da Costa	24
Técnica em Contabilidade	Karen Kelly Marcon	25
Tradutor e Interprete de Linguagem de Sinais	Karoline Nascimento	26
Técnico em Assuntos Educacionais	Laressa Pereira Silva	27
Técnico em Assuntos Educacionais	Lilian Cristina de Lima Nunes	28
Psicólogo	Luís Gustavo de Andrade Fagioli (Licença para tratamento de saúde	29
Assistente em Administração	Marcelo Hipólito Proença	30
Tecnólogo – Formação Informática	Marcelo Rodrigo de Castro	31
Odontóloga	Natália Lopes Vicinelli Soares	32
Técnico em Laboratório / Vestuário	Pâmela Tavares de Carvalho	33
Relações Públicas	Paula Costa Monteiro	34
Técnico em Assuntos Educacionais	Paulo Henrique Novaes	35
Técnico de Tecnologia da Informação	Pedro Vinícius P. Dias	36
Técnico de Laboratório/ Enfermagem	Regiane Mendes Costa Paiva	37
Bibliotecária	Romilda Pinto da Silveira Ramos	38
Assistente em Administração	Sheila de Oliveira Rabelo Moura	39

Auxiliar em Administração	Sílvio César Pereira Carvalho	40
Técnico em Tecnologia da Informação	(Simone Aparecida Gomes (Afastamento <i>Stricto Sensu</i>	41
Pedagoga	Vera Lúcia Santos Oliveira	42

18. INFRAESTRUTURA

O IFSULDEMINAS – *Campus* Passos atualmente oferta os seguintes cursos: Técnico Subsequente em Enfermagem, Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Produção de Moda Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Orientação Comunitária Integrado ao Ensino Médio, Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Ciência da Computação, Bacharelado em Administração de Empresas, Tecnologia em Design de Moda, Tecnologia em Produção Publicitária e Pós-graduação Lato Sensu em Enfermagem Oncológica.

O *campus* apresenta atualmente a seguinte estrutura:

- 14 (quatorze) Salas de Aula;
- 08 (oito) Salas de Aulas em construção (Bloco E);
- 02 (duas) Salas de Aulas em término de construção (Bloco D);
- 01 (uma) Sala de Aula para EaD;
- 01 (uma) Sala de Professores;
- 01 (uma) Sala de Coordenadores de Cursos;
- 01 (uma) Sala de Atendimento Psicológico;
- 01 (uma) Sala de Atendimento de Assistência Social;

- 01 (uma) Sala para Atendimento Pedagógico;
- 01 (uma) Sala para Técnicos em Assuntos Educacionais/CIEC e Coordenações de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- 01 (uma) Sala para Direção Ensino, Pesquisa e Extensão;
- 01 (uma) Sala de Reuniões para Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), Comissão Interna de Servidores (CIS) e Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPE);
- 01 (uma) Sala para o Setor de Registros Acadêmicos;
- 01 (uma) Biblioteca;
- 01 (uma) lavanderia;
- 10 (dez) banheiros (masculino e feminino) para discentes e servidores com adaptações para pessoas com necessidades específicas e mais 02 (dois) na área do Refeitório;
- 05 (cinco) Laboratórios de Informática com 30 computadores em cada e outros 04 (quatro) com 36 computadores em cada;
- 01 (um) Laboratório de Hardware;
- 01 (um) Laboratório de Redes contendo 17 computadores;
- 05 (cinco) Laboratórios de Enfermagem;
- 01 (uma) Sala para Agência Junior;
- 02 (dois) Laboratórios de Modelagem;
- 01 (um) Laboratório de Criação;
- 01 (um) Laboratório de Corte;

- 01 (um) Laboratório de Costura;
- 01 (um) Laboratório de Foto e Vídeo;
- 01 (um) Laboratório de Física;
- 01 (um) Laboratório de Ensino de Matemática;
- 01 (um) Centro de Línguas;
- 01 (uma) Sala de Assistência ao Educando;
- 01 (uma) Sala Webconferência e EaD;
- 01 (um) Núcleo de TI com 04 (quatro) salas;
- 01 (uma) Sala para Direção Geral;
- 01 (uma) Sala para Coordenação Administração e Planejamento;
- 01 (uma) Sala para Coordenação de Administração;
- 01 (uma) Sala para Coordenação Orçamentária, Financeira e Contábil;
- 01 (uma) Sala para Coordenação de Infraestrutura e Serviços;
- 01 (uma) Sala para Setor de Almoxarifado e Patrimônio;
- 01 (uma) Sala para Gestão de Pessoas;
- 01 (uma) Sala para Assessoria de Comunicação;
- 01 (uma) Sala para Chefe de Gabinete;
- 01 (uma) Sala para Pronatec;
- 01 (uma) Sala para Recepção;
- 01 (uma) Sala de Enfermagem e Odontologia;

- 02 (duas) Copas/cozinhas;
- 01 (um) espaço destinado à Lanchonete;
- 01 (uma) Área de Convivência;
- 01 (uma) Praça com palco para apresentações;
- 01 (um) Depósito de Material de Limpeza;
- 01 (uma) guarita com copa, banheiro e vestiário;
- 01 (um) Almoxarifado;
- 01 (uma) Sala para Distribuição de Energia;
- 01 (um) Refeitório com 01 (uma) área de alimentação e 08 (oito) dependências internas para área de manipulação, antissepsia, câmara fria, estoque seco e gerência;
- 01 (um) Depósito de Ferramentas;
- 01 (um) Ginásio Poliesportivo;
- 01 (um) Depósito de Materiais Esportivos em término de construção;
- 01 (um) Laboratório de Biologia em término de construção;
- 01 (um) Laboratório de Química em término de construção;
- 01 (um) Laboratório de Desenho em término de construção;
- 01 (um) Laboratório de rádio em fase de estruturação.

18.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca Clarice Lispector - *Campus* Passos possui uma área de 616,58m². Suas atividades foram iniciadas em janeiro de 2012. É constituída por:

- 01 sala de estudo com 10 mesas e 4 assentos cada;
- 02 ventiladores de pedestal;
- 01 espaço com 56 estantes para compor o acervo bibliográfico;
- 01 mesa para PNE;
- 17 cabines para estudo individual;
- 72 armários guarda-volumes;
- 01 ambiente com 02 estofados para leitura de periódicos;
- 02 expositores para novas aquisições;
- 01 ambiente com 10 computadores para acesso à internet para fins de digitação de trabalhos e pesquisas escolares;
- 01 computador exclusivo para consulta ao acervo;
- 01 balcão para realização de atendimento ao usuário com 02 computadores e 02 assentos;
- 02 impressoras térmicas para fazer o empréstimo domiciliar;
- 01 impressora multifuncional;
- 08 banheiros masculinos;
- 01 banheiro masculino para PNE;
- 08 banheiros femininos;
- 01 banheiro feminino para PNE;
- 01 bebedouro;
- 03 salas para estudo em grupo com 01 mesa, 06 assentos e 01 armário para materiais audiovisuais, 01 ventilador de pedestal, em cada sala;
- 01 sala para guarda de materiais de escritório com 05 estantes, 01 mesa, 05 carrinhos para transporte de livros;

- 01 sala para a gestão do acervo com 01 mesa, 01 computador para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 01 mesa com 06 acentos, 04 estantes de livros, 01 estante para material audiovisual, 03 armários para arquivo, 01 ventilador de teto, 01 ventilador de pedestal;
- 01 sala para bibliotecário com 02 mesas, 02 computadores para catalogação do acervo e trabalhos administrativos, 04 acentos, 02 armários para arquivo, 01 ventilador de teto, 01 ventilador de pedestal;
- 02 banheiros PNE para servidores;
- 01 cozinha para servidores.

O acervo bibliográfico é constituído 5411 exemplares de livros impressos, 20 títulos de periódicos não correntes e 01 assinatura de um periódico, sendo 01 jornal local. É utilizada a Tabela de Classificação Decimal de Dewey, a Tabela de Pha, Código de Catalogação Anglo-Americano para fazer o processamento técnico do acervo bibliográfico.

O sistema de gerenciamento de acervo bibliográfico utilizado pelas bibliotecas do IFSULDEMINAS é o Pergamum (desenvolvido pela PUC-Paraná). A base de dados catalográfica pode ser consultada através da internet, o link encontra-se disponível no site da Instituição e através deste, o usuário poderá fazer consulta ao acervo, renovações, reservas e solicitar alguns serviços prestados pela biblioteca.

A Biblioteca tem como objetivo oferecer serviços informacionais, tais como: treinamento de usuários, orientação a consulta e pesquisa, orientação à normalização bibliográfica, empréstimo domiciliar do acervo bibliográfico para discentes, docentes e servidores, pesquisa bibliográfica em base dados, disseminação seletiva de informações, empréstimo entre bibliotecas da Rede IFSULDEMINAS e acesso à plataforma Minha Biblioteca.

18.2. Laboratórios

O laboratório de Línguas será utilizado para reuniões acadêmicas, atividades de extensão e pesquisa, além de atividades pedagógicas. Os laboratórios de informática poderão ser utilizados no intuito de realizar atividades de pesquisa e de interação entre os estudantes e o professores e elaboração de trabalhos.

19. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O discente que cumprir com todas as exigências regimentais e pedagógicas do curso será certificado ESPECIALISTA, conforme Resolução CNE nº1 de 08 de junho de 2007.

O IFSULDEMINAS expedirá certificado aos alunos que tiverem obtido aproveitamento, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos.

O certificado de conclusão de cursos de pós-graduação Lato sensu deverá ser devidamente registrado, mencionar a área de conhecimento do curso e ser acompanhado do respectivo histórico acadêmico, do qual devem constar, obrigatoriamente:

I) Relação das disciplinas, carga horária, nota obtida pelo aluno, frequência, nome e qualificação dos professores por elas responsáveis;

II) Período em que o curso foi realizado e a sua duração total, em horas de efetivo trabalho acadêmico;

III) Título do trabalho de conclusão do curso e nota obtida;

IV) Declaração da instituição de que o curso cumpriu todas as disposições da Resolução CNE nº 1 de 08 de junho de 2007.

V) Citação do ato legal de credenciamento da instituição e da criação do curso.

Os certificados de conclusão de curso de pós-graduação Lato sensu enquadrados nos dispositivos estabelecidos na Resolução CNE nº 1 de 08 de junho de 2007, terão validade nacional.

Para a emissão do certificado de conclusão de curso é necessário que o discente apresente na Seção de Registros Acadêmicos, os seguintes documentos:

I) RG, CPF, Título Eleitoral, acompanhado de comprovante de quitação eleitoral, e Certificado Militar (cópias simples, acompanhadas dos originais);

II) Certidão de Nascimento ou Casamento (cópias simples, acompanhadas dos originais);

III) Diplomas do curso de Graduação (cópias simples, acompanhadas dos originais), reconhecido pelo MEC;

IV) Documento comprobatório do cumprimento, por parte do discente, de todas as exigências relativas ao trabalho de conclusão de curso, inclusive da entrega da versão finalizada do trabalho (expedido pelo professor coordenador do TCC);

V) Nada consta, emitido pela biblioteca, atestando que o discente não possui débitos com a instituição.

VI) Outros documentos que possam fazer parte da exigência da Seção de Registros Acadêmicos.

O discente que, por qualquer motivo, não cumprir completamente com as exigências regimentais e pedagógicas do curso, mas que cumpri-las parcialmente não será certificado. No entanto, poderá requerer, junto à Seção de Registros Acadêmicos, documento que comprove as disciplinas cursadas com aproveitamento.

20. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, a proposta de pós-graduação *Lato sensu* em Ensino de Humanidades é o reflexo da preocupação de todo o seu núcleo docente estruturante com a educação na cidade de Passos e região. A cidade de Passos está relativamente distante dos grandes centros de educação do país que oferecem pós-graduação gratuita e de qualidade. Pensando nisso, os profissionais que atuam na cidade e região como professores da educação básica terão por meio da oferta desse curso a chance de aperfeiçoarem suas práticas de ensino sem interromper seu trabalho como docentes nas escolas em que atuam.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

BRASIL. CONAES. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Portal do Ministério da Educação**. Brasília, DF, 17 jun. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=comdocman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 06 dez. 2016.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 53. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos - PNDH 3. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 06 dez. 2016.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm>. Acesso em: 12 dez. 2016.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-1189229-dezembro-2008-585085-norma-actualizada-pl.html>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n. 67, de 11 de março de 2003. Relatores: José Carlos Almeida da Silva e Lauro Ribas Zimmer. Brasília, DF, 11 mar. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012. Relator: Adeum Hilário Sauer. Brasília, DF, 08 mar. 2012. <http://portal.mec.gov.br/index.php?_____"http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10356-pceb008-12-pdf&Itemid=30192"Itemid=30192>. Acesso em: 12 dez. 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtiva*. 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSULDEMINAS – Vigência 2014 - 2018. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B2R_1a5w8OksWXpLU2V1VnFORks3Vm9yV2kwcFdpQU92bTBR/edit?pli=1>. Acesso em: 05 dez. 2016.

JUNIOR, Onofre de Arruda Penteado. *Didática Geral: para o uso das faculdades de filosofia e das escolas normais*. São Paulo: Editora Obelisco, 1965.

MANFREDI, Sílvia Maria. *Metodologia do ensino: diferentes concepções (versão preliminar)*. Campinas: F.E./UNICAMP, Mimeo, 1993, 6 p. Disponível em: . Acesso em: 20 nov. 2013.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. Tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PIMENTA, Selma. Garrido.; GHEDIN, Evandro. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.